

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2006
(do Sr. Ronaldo Dimas)

Solicita informações ao Ministro da
Justiça, Senhor Márcio Thomas Bastos,
sobre as condições de ingresso no Brasil do
cidadão russo Boris Berezovski.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24, V, 115 e 116 do Regimento Interno desta Casa, requiero que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Ministro da Justiça, Senhor Márcio Thomas Bastos, sobre as condições de ingresso, no Brasil, do cidadão russo Boris Berezovski, eventual interessado na compra da empresa Varig S/A, conforme divulgado pela imprensa.

Além das informações gerais sobre o fato, é fundamental que sejam esclarecidas e enviadas as seguintes informações:

1. A que título (com que espécie de autorização ou visto) e em que momento(s) o cidadão russo Boris Berezovski ingressou no país?
2. A autorização de ingresso foi expedida com base no nome verdadeiro (“Boris Berezovski”?) ou com base em nome fictício ou falso do referido cidadão russo?
3. A **INTERPOL** foi avisada pelas autoridades diplomáticas ou policiais brasileiras competentes sobre o ingresso e a presença do referido cidadão russo? Em caso de resposta afirmativa, quando se deu o referido aviso?
4. O cidadão russo Boris Berezovski solicitou asilo político ou abrigo similar a autoridades brasileiras? Em caso de resposta afirmativa, quando se deu a referida solicitação?

JUSTIFICAÇÃO



5DB5347E22

As informações que ora requeremos são de fundamental importância para o cumprimento de nossas atribuições constitucionais.

O jornal “**Folha de São Paulo**” noticiou o ingresso do cidadão russo **Boris Berezovski**, em território brasileiro, para negociar eventual compra de participação acionária na empresa aérea brasileira **VARIG S/A**, conforme reportagem do caderno “**Folha Dinheiro**”, do dia 3 de maio de 2006, destacada a seguir:

Folha de São Paulo de 3 de maio de 2006
Aérea confirma interesse de magnata da Rússia com registro na Interpol

DA SUCURSAL DO RIO
DA REPORTAGEM LOCAL

A assessoria de imprensa da Varig confirmou ontem que o magnata russo Boris Berezovski manifestou interesse em comprar a empresa e que foi recebido na semana passada por representantes da companhia. Segundo o deputado estadual Vicente Cândido (PT-SP), a proposta de Berezovski foi recebida com otimismo.

A entrada do magnata russo, que tem registro de antecedentes criminais na Interpol, aumenta o rol de investidores excêntricos interessados na Varig. O folclore em torno dos investidores dispostos a comprar a companhia inclui desde donos de mina de ouro a donos de cybercafé.

Segundo o deputado, que participou do encontro de Berezovski com a Varig, o magnata tem interesse também em setores como energia. "Um empresário amigo dele pediu que eu o acompanhasse, ele tem interesse em investir no Brasil, não só na Varig, mas também na área de energia e petróleo. Ele já teve empresa do setor e tem uma leitura favorável."

Um empresário brasileiro do setor que participou da reunião com a Varig avaliou que o encontro teve um saldo positivo, mas ainda não foi detalhado nenhum valor. Segundo esse mesmo empresário, Berezovski se encontrou com representantes da Petrobras em São Paulo ontem. A assessoria de imprensa da empresa negou.

Hoje, o empresário russo vai para o Rio. Especula-se que a intenção do empresário seja continuar as negociações com Varig.

Antecedentes

Berezovski arrematou a Aeroflot, estatal soviética, por uma fração do seu valor. Ele é acusado de ter participado do desvio de US\$ 600 milhões da empresa.

Condenado por diversos crimes em seu país, Berezovski vive exilado em Londres desde o ano 2000. Ele foi acusado de envolvimento em negócios fraudulentos no ramo de petróleo, assassinatos, lavagem de dinheiro e financiamento de grupos



5DB5347E22

guerrilheiros. Dono de uma das maiores fortunas da Rússia, Berezovski criou um império após o colapso do comunismo. A relação do magnata russo com o Brasil começou com o investimento da MSI no Corinthians. Inicialmente, o iraniano Kia Joorabchian, chefe da parceira do clube no país, sustentava que ela não tinha ligação com Berezovski -fato que Alberto Dualib, presidente da associação do Parque São Jorge, posteriormente confirmou.

Diário de Notícias, LISBOA, 18/03/2005

“PAI” DAS PRIVATIZAÇÕES RUSSAS ESCAPA A ATENTADO EM MOSCOVO

O chefe do monopólio russo de electricidade, Anatoli Chubais, escapou ontem ileso a um atentado numa estrada secundária nos arredores de Moscovo. O economista é considerado o "pai" do maior e mais rápido processo de privatizações no mundo (1991-1994), apoiado pelo então presidente Boris Ieltsin, que levou à ascensão de uma nova classe na Rússia, os oligarcas. Chubais foi ontem o primeiro a reconhecer que sabe quem esteve por detrás da tentativa de assassinio, recusando contudo revelar nomes.

"A principal coisa que posso dizer é que tudo o que fiz, em relação à reforma do sector energético do país e à unificação das forças democráticas, vou continuar a fazer com uma energia redobrada", disse após o ataque. Eram cerca das 09.30 (06.30 em Lisboa) quando um engenho explosivo rebentou entre o carro blindado de Chubais e o veículo dos guarda-costas. Dois indivíduos, que conseguiram escapar, aguardavam camuflados na berma da estrada e dispararam vários tiros de armas automáticas, aos quais os seguranças responderam. A polícia russa já desencadeou uma enorme operação de caça ao homem.

Antigo vice-primeiro-ministro de Ieltsin, que ajudou a reeleger em 1996, Chubais é um liberal membro da direcção do partido União das Forças de Direita (SPS, no original), que nas últimas legislativas perdeu todos os lugares no Parlamento. Para outro dos responsáveis desta formação, Boris Nemtsov, o atentado de ontem teve motivos políticos e não está ligado à reestruturação do monopólio de electricidade que Chubais quer abrir à concorrência.

Apesar de manter a confiança do Presidente Vladimir Putin, Chubais não apoiou a sua nomeação em 2000 e foi o único



5DB5347E22

homem de negócios a defender o patrão da empresa petrolífera Lukos quando este foi detido por fraude, em 2003. Mikhail Khodorkovski é o homem mais rico da Rússia e estava a ganhar cada vez mais influência política no país, sendo um dos críticos de Putin. Khodorkovski era também considerado o líder dos oligarcas, aos quais o Presidente declarou guerra após a eleição. Numa entrevista ao New York Times, pouco tempo antes da detenção do patrão da Lukos, Putin disse que estes tinham sido "nomeados" multimilionários de um dia para o outro, pelo Estado, e criticou-os pelas suas ilusões de grandeza.

'LOANS-FOR-SHARES'. Os oligarcas, muitos de ascendência judaica, surgem no panorama russo fruto da polémica campanha de privatizações "loans-for-shares" (empréstimos por acções) desencadeada por Chubais na era pós-URSS. O actual presidente do gigante de electricidade (SEU) conseguiu angariar fundos para reeleger Ieltsin e "destruir as fundações financeiras do regime comunista", mas também a inimizade dos russos que viram 80% da riqueza do país cair nas mãos de uma dúzia de pessoas.

Para além de Khodorkovski, já houve outros oligarcas que se viram obrigados a abandonar parte do poder que detinham na Rússia. Um desses casos é Boris Beresovski que apoiou Putin contra o extremismo de esquerda e direita, mas foi obrigado a abandonar o país depois das eleições. O Presidente não viu com bons olhos as suas críticas à política russa na Chechénia, nem a sua crescente influência graças. Temendo ser preso, Beresovski foi para Londres, onde pediu asilo político, conseguindo evitar a extradição ao ser acusado de fraude e corrupção política.

Mas o oligarca mais conhecido dos portugueses é o actual patrão do Chelsea, Roman Abramovitch, que era o "tesoureiro" do círculo restrito de Ieltsin, conhecido como "A Família". O empresário do petróleo, que é também governador numa província siberiana, vive actualmente em Londres.

Sala das Comissões, em de de 2006.

Deputado Ronaldo Dimas



5DB5347E22